

## Reflexões sobre o III Seminário de Geografia (III SEGEO)

Prof. Dr. Eberval Marchioro  
Universidade Federal do Espírito Santo

Profª. Dra. Luiza Leonardi Bricalli  
Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Dr. Edson Soares Fialho  
Universidade Federal do Espírito Santo

### Apresentação

O Seminário de Geografia (SEGEO) é parte integrante das atividades do Grupo de Pesquisa “Estudos em Dinâmica das Paisagens”, visando contribuir para o entendimento da dinâmica de funcionamento dos geossistemas, sob distintas formas de relação sociedade/natureza e, em diferentes escalas espaço-temporal do território brasileiro, possibilitando a permuta de experiência em diferentes realidades do nosso país.

Este seminário conta com a participação de pesquisadores de diferentes intuições do Brasil, tal como a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Estadual do Rio de Janeiro – Unidade São Gonçalo (UERJ/FFP), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

Desde o seu primeiro seminário realizado na Universidade Federal de Viçosa no ano de 2011 com o tema “Geografia e Clima: A gestão da Cidade” e, posteriormente, no ano de 2012, no Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ/FFP), onde foi realizado o II SEGEO, com o tema “Dinâmica das Paisagens”, verificou-se lacunas quanto as abordagens processuais que necessitavam serem discutidas, refletindo-se sobre os participantes do grupo.

Diante disso, verificou-se a necessidade da realização de debate sobre teorias, metodologias e técnicas empregadas nos estudos das dinâmicas das paisagens, corroborando para a verticalização das pesquisas dos envolvidos neste grupo.

Tão logo esses trabalhos iniciaram-se ou deram continuidade aos que já haviam ocorrido, não foram minúsculos os desafios para uma avaliação integrada dos fenômenos físicos-sociais em diferentes escalas espaço-temporal, numa abordagem articuladora dos processos operantes nas paisagens.

Em função desta demanda, em sua 3ª edição realizada na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) em Vitória, entre o período de 19 e 20 de novembro de 2014, foi realizado o III Seminário de Geografia (III SEGEO), que teve como tema central, “A abordagem multiescalar dos estudos das paisagens”, visando discutir as diferentes abordagens das paisagens, em função das grandezas escalares espaço-temporal.

Dessa forma, esse texto visa relatar e refletir sobre as abordagens dos diferentes temas ao longo do III Seminário de Geografia (III SEGEO), bem como sua inserção na sociedade.

## Breve Histórico do grupo de Estudo em Dinâmica das Paisagens

O grupo de pesquisa Dinâmica das Paisagens iniciou seus trabalhos no ano de 2011, composto por um grupo de pesquisadores doutores que buscavam sua inserção em programas de pós-graduação e ampliação de colaboradores em pesquisas científicas.

A linha de pesquisa conduzida pelos professores participantes deste grupo, em diferentes departamentos de Geografia do Brasil, tinha o propósito da valorização dos estudos e a análise da dinâmica das paisagens, elencando temáticas como a “Dinâmica Climática” (Dinâmica Atmosférica, Clima Urbano, Clima e sítio, Oscilação e Variabilidade Climática); “Geomorfologia” (Dinâmica do Relevo em diferentes escalas espaço-temporal e de magnitude e frequência, inter-relação da água na vertente); “Modelagem Geomorfológica e Hidrossedimentológica” (Simulação da evolução e de denudação das paisagens); “Paisagem e Memória” e; o “Ensino das temáticas ambientais”.

Entre o período de seu surgimento até os dias atuais, o grupo contribuiu com o desenvolvimento e a compreensão dos problemas ambientais, visando um melhor entendimento desses fenômenos, através da análise dos processos operantes, bem como para a superação dos mesmos, por meio de divulgação de estudos, propostas de ação e difusão do conhecimento nos diferentes seguimentos escolares.

Outro aspecto importante a ser abordado na evolução desses estudos é a inserção de todos os participantes em programas de Pós-Graduação no Brasil, contemplando o objetivo primário do Grupo de Pesquisa.

Atualmente, os docentes desse grupo contribuem para a formação teórico-metodológica e técnica, e, com a elaboração de trabalhos e/ou produção de dados e informações primárias, corroborando para a proposição de novas metodologias de pesquisa e evolução científica.

A realização dos eventos segue uma periodicidade bianual nas diferentes universidades dos docentes integrantes do grupo, favorecendo o seu fortalecimento em âmbito nacional e promovendo o intercâmbio e a permuta de diferentes metodologias e conhecimentos para estudos de Geografia Física, no âmbito da Graduação e Pós-Graduação, com evidente aplicação prática para as pesquisas de base, assim como para melhoria da qualidade de vida das sociedades, através, especialmente, da intensificação de estudos das paisagens.

## Relatos e reflexões sobre os debates do III SEGEO

O III SEGEO realizado em Vitória (ES) teve a participação de diversos alunos de graduação, pós-graduação e professores de diferentes níveis escolares, colaborando para os debates propostos para esse evento científico.

## Relatos e reflexões sobre os trabalhos apresentados em formato Pôster

Os trabalhos escritos aceitos foram apresentados em sessão no formato painel (pôster), que possibilitou a integração de todos os envolvidos no evento e, uma maior aproximação entre os congressistas e os professores palestrantes do evento, contribuindo para o debate sobre os mesmos.

## Relatos e reflexões sobre os trabalhos escritos aceitos

O evento, que envolve essencialmente um grupo de pesquisa, contou nessa edição com um total de 21 trabalhos aceitos, distribuídos nos seguintes eixos:

1 - Eixo “Climatologia Geográfica”, os trabalhos enfatizaram a relação entre a distribuição da precipitação e desastres ambientais; o papel das atividades antrópicas sobre o comportamento térmico de alguns territórios; impactos da verticalização sobre o campo térmohigrométrico e do material particulado.

2 – Eixo “Geomorfologia”, os trabalhos apresentados foram, em sua grande maioria, associados à dinâmica erosiva e de movimentos de massa, de experiências de pesquisadores do sul e sudeste do Brasil, particularmente do Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro, relacionadas ao estudo dos solos para o entendimento do desencadeamento de movimentos de massa e também ao estudo do papel da atividade antrópica com a evolução das encostas. Outro aspecto verificado nesse eixo foi à difusão de práticas de monitoramento, manejo e conservação, para a minimização da erosão sobre a paisagem urbana e rural.

3- Eixo “Ensino”: os trabalhos se concentraram na abordagem da temática ambiental, com experiência de ensino em interceptação de águas pluviais, bem como a utilização de ferramentas como a internet para o ensino aprendido em Geografia.

## As palestras do III SEGEO: um espaço de diálogo

Um dos pontos relevantes do III SEGEO corresponde à realização das palestras ministradas pelos professores de diferentes universidades no Brasil, as quais foram organizadas para possibilitar um considerável tempo para exposição, bem como, para o debate e reflexão.

No Diálogo de abertura proferido pelo professor. Dr. Roberto Verдум (UFRGS), foi realizada uma reflexão no contexto histórico do conceito de “paisagem”, que possibilitou compreender suas transformações ao longo do tempo, subsidiando o entendimento das transformações na paisagem até os dias atuais.

Tal abordagem analisou criticamente cada um dos conceitos ao longo de seus momentos históricos, destacando o conceito de paisagem da obra do ano de 1995 de Augustin Berger, onde a paisagem é um produto da interação complexa entre uma determinada comunidade humana, que abrange certas preferências e potenciais culturais, e um conjunto particular de circunstâncias naturais.

Com base na perspectiva da paisagem, o palestrante apresentou sua aplicação na elaboração do Diagnóstico ambiental do parque estadual de Itapeva (UFRGS), procurando reconhecer a efetivação do parque dentro do paradigma conservacionista/preservacionista. Nesta abordagem teórico-metodológico, que abrange a paisagem como categoria de análise geográfica, incorporou-se os aspectos geológicos, geomorfológicos, hidrológicos e pedológicos, além de variáveis relacionadas a forma, estrutura e aspectos funcionais da paisagem.

A Mesa redonda “O Ensino das Temáticas Ambientais nos bancos escolares e acadêmicos”, foi composta pelo professor Dr. Roberto Célio Valadão (UFMG) e pela professora MSc. Regina Célia Frigério Ferreira (UFF/OUCC).

A Professora. MSc. Regina Célia Frigério Ferreira proferiu sua palestra com intuito de identificar a produção acadêmica de professores sobre as temáticas ambientais nos anais mais recentes dos “Encontros Nacionais de Práticas de Ensino em Geografia”, com o intuito de identificar a base teórica sobre a aprendizagem, em especial, a perspectiva construtivista presentes dos currículos oficiais.

Em relação aos dados analisados dos Encontros Nacionais de Práticas de Ensino em Geografia pela palestrante, constatou-se que a Educação Ambiental foi indicada pela pesquisa como temática mais expressiva na interface entre a Geografia e a Educação. A concepção construtivista não foi declarada explicitamente nos trabalhos docentes, justificando a premência na ampliação dessa discussão sobre o ensino-aprendizado em Geografia.

Na palestra intitulada “Dimensões espacial e temporal dos fenômenos de interesse de analistas ambientais”, ministrada pelo Prof. Dr. Roberto Célio Valadão, debateu-se sobre a questão da escala espaço-temporal a luz da avaliação do programa de Pós-Graduação em Geografia de 2015, levando-se como referência como os fenômenos geográficos se reproduzem em Megaescala, Macroescala e Microescala. A partir dos dados apresentados ao longo da palestra e, dos debates que se sucederam, foi possível verificar que ainda existe dificuldade de caracterização dos processos e fenômenos nas diferentes escalas, devendo ser utilizado como reflexão sobre o ensino-aprendizado nos bancos escolares de graduação, mestrado e doutorado.

A mesa-redonda 2, intitulada “Derivações multiescalares: Um esboço metodológico de compreensão das dinâmicas das paisagens”, foi composta pelas temáticas “Análise dos deslizamentos em São Gonçalo – Rio de Janeiro: uma abordagem multi-escalar” e “Aspectos Multiescalares e Sistêmicos da Análise Climatológica”, apresentadas pelos professores Luiz Carlos Bertolino e Carlos Henrique Jardim, respectivamente.

O tema “Análise dos deslizamentos em São Gonçalo – Rio de Janeiro: uma abordagem multi-escalar” foi de extrema importância para o III SEGEO, evento este de caráter geográfico, uma vez que abordou um fenômeno natural impactante no âmbito ambiental e social do Brasil, além de apresentar ocorrências recorrentes anualmente em todo território brasileiro, especialmente na região sudeste do Brasil.

O autor relaciona a ocorrência desses fenômenos naturais às propriedades físicas, composição mineralógica e propriedades hidráulicas do solo, além da influência da cobertura vegetal e de ações antrópicas. Para análise dos deslizamentos em São Gonçalo – Rio de Janeiro, o autor obteve dados de movimentos de massa no Laboratório de Geociências - UERJ, por intermédio dos Boletins de Ocorrência da Defesa Civil de São Gonçalo e a partir de trabalhos de campo e levantamento na imprensa. Além disso, foram estudados e descritos 4 (quatro) perfis de solos, com relação porosidade total, macroporosidade e microporosidade, os quais foram realizadas no Laboratório de Geociências (LABGEO) segundo o Método do Anel Volumétrico (Embrapa, 1997) e os ensaios de condutividade hidráulica foram realizados através de ensaios com o permeâmetro de Guelph, tendo como base princípio de Mariotte.

O pesquisador conclui que os movimentos de massa no município de São Gonçalo têm em seus processos deflagradores inúmeras variáveis associadas ao lineamento estrutural das rochas, declividade da encosta, presença de argilominerais de alta atividade e baixa condutividade hidráulica com lenta drenagem do perfil, devido a presença de descontinuidades e a interferência antrópica associada ao despejo de dejetos in natura na porção montante da encosta. É importante salientar que o autor preocupa-se com a análise minuciosa dos materiais (solos e rochas) para analisar a ocorrência dos movimentos de massa, mostrando um prestigioso caráter científico e uma preocupação com um entendimento completo e seguro para afirmações de desencadeamentos desses processos geológicos-geomorfológicos, preocupação essa muitas vezes não presentes em estudos de movimentos de massa, os quais consideram, muitas vezes, somente a variável declividade para afirmar a susceptibilidade e/ou ocorrência desse processo.

Para finalizar, a pesquisa afirma que os deslizamentos de terra constituem um problema de natureza social e ambiental. Sendo assim, observa-se a relevância científica, social e ambiental do tema tratado, especialmente para a ciência geográfica, por preocupar-se em entender para solucionar problemas de movimentos de massa que são processos recorrentes no Brasil, afetando a sociedade e alterando o meio ambiente dos locais onde ocorrem esses fenômenos.

A palestra intitulada “Aspectos Multiescalares e Sistêmicos da Análise Climatológica” abordou a relação climatologia com aspectos multiescalares e sistêmicos em geografia. Para isso, o palestrante enfatizou que uma das características da análise geográfica e climatológica é o trânsito entre os diversos níveis escalares dos fenômenos naturais e sociais, o que conduz à ideia de hierarquia ou sistemas embutidos no interior de sistemas.

O palestrante introduz sua fala demonstrando a diferença entre escala temporal e espacial, explicando que a escala geográfica, seria a ordem de grandeza e relações entre os objetos e a escala cartográfica, seria relação de medida entre a realidade e a representação. Ainda afirma que, não há como desvincular escala espacial e temporal, hierarquia e sistema, uma vez que não existem objetos isolados, mas sistemas, ou melhor, sistemas dentro de sistemas, numa perspectiva escalar infinita (o que não significa que tudo diga respeito à geografia). Complementando sua análise, aborda os aspectos macro e meso do clima, enfatizando também a necessidade de conhecimento do objeto de estudo, ou seja, de situá-lo em termos de posição num dado sistema de relações e também pontua a importância em compartimentar o espaço para responder às necessidades de organização e exploração econômica por parte das sociedades humanas.

A Mesa redonda “A Geografia do Clima e a produção de novas paisagens” foi composta pelo professor Dr. Wellington Lopes de Assis (UFMG) e pelo professor Dr. Charlei Aparecido da Silva (UFGD).

Na palestra denominada “A influência dos núcleos de aquecimento nos totais pluviométricos: análise dos períodos chuvosos de 2011-2012 e 2012-2013 no município de Belo Horizonte (MG)”, ministrada pelo professor pelo prof. Dr. Wellington Lopes de Assis (UFMG), abordou-se a influência dos núcleos de aquecimento nos totais pluviométricos em Belo Horizonte (MG) durante os períodos chuvosos 2011-2012 e 2012-2013. Em sua palestra, verificou-se que na distribuição pluviométrica do município de Belo Horizonte

existe a influência do relevo na intensificação, modulação e distribuição da precipitação, pois os bairros localizados no contato ou nas proximidades do alinhamento topográfico da Serra do Curral/Serra do Rola Moça registraram os maiores totais diários e mensais de chuvas. Nesta palestra, também foi possível verificar a inter-relação entre os mecanismos de larga e mesoescala com os totais pluviométricos diários, pois as maiores anomalias pluviométricas diárias estiveram associadas à atuação Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) e a Linha de Instabilidade (LI). O mecanismo de escala local, denominado de “Instabilidades Convectivas Locais”, teve participação nas chuvas torrenciais nos meses de verão, derivadas do intenso aquecimento basal nas áreas mais expostas à insolação da depressão periférica belo-horizontina. Na palestra “Articulando escalas e possibilidades de pesquisa: Experiências no âmbito do Laboratório de Geografia Física”, pelo prof. Dr. Charlei Aparecido da Silva (UFGD), faz uma abordagem dos aspectos conceituais da Teoria Geral do Sistema, dos critérios do pensamento sistêmico e os conceitos de Entrópia e Resiliência, entre outros.

Tais aspectos conceituais, associados ao resgate da concepção de sistema e da produção do espaço geográfico por meio dos modelos Sotchava, Troppmair e Bertrand, subsidiou sua apresentação sobre o “Zoneamento Econômico e Ecológico Mato Grosso do Sul”, buscando demonstrar a aplicabilidade da teoria sistêmica no processo de gestão territorial.

Diante do acima exposto, pode-se considerar que o III Seminário de Geografia mostrou-se um importante espaço para debates e diálogos de diferentes assuntos de cunhos geográficos, especialmente da Geografia Física, pertinentes a proposta temática do grupo de pesquisa “Dinâmica das Paisagens”.

A escolha temática das palestras foi pertinente ao tema central do evento, assim como a organização das palestras no quesito tempo, possibilitando maior período para debates e diálogos entre os participantes, que possivelmente deverá ser continuado nas próximas edições que se sucedem.

Ao longo do evento, tornou-se evidente que a noção de escala é fundamental para as análises geográficas, pois determina os procedimentos metodológicos e técnicos de abordagem para os estudos em Geografia Física e das paisagens. Além disso, a correlação das diferentes escalas de investigação foi evidente no evento, pois em cada nível hierárquico, pressupõem-se os efeitos cumulativos dos níveis inferiores.

Por fim, a complexidade das escalas dos estudos das paisagens, nos faz refletir se nos processos de extrapolação de dados e/ou interpretações associadas, está sendo alterada a complexidade das relações verificadas em uma dada escala estudada.